

**PAÍS EM CRISE**

# ROYALTIES: ESPÍRITO SANTO PERDE R\$ 433 MILHÕES

## Repasse caiu 25,3% em meio à crise do preço do petróleo

CARLOS ALBERTO SILVA

✎ **PATRIK CAMPOREZ**  
[pmacao@redgazeta.com.br](mailto:pmacao@redgazeta.com.br)

Num 2015 de penúria arrecadatória, o dinheiro do petróleo (royalties e participação especial), que poderia ter sido um belo de um fôlego para governo do Estado e municípios do Espírito Santo no complicado ano passado, definitivamente minguou.

Os royalties (compensação financeira dada pelas petroleiras a Estado, municípios e União pela extração do recurso natural) pagos ao governo capixaba e aos 78 municípios, em 2015, encolheram R\$ 433,082 milhões em 2014: de R\$ 1,708 bilhão para R\$ 1,275 bilhão, um recuo de 25,3%. Os números são da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e já levam em consideração todos os repasses feitos em 2015.

Como o que está ruim sempre pode piorar, o tombo tomado se mostrará ainda maior quando forem computados os valores das

### ROYALTIES

*“É um recurso que devia ser tratado como receita extra, um bônus, não devendo ser usado para custeio corrente dos municípios e Estados. Não é uma receita para contar infinitamente e ficar dependente”*

**ORLANDO CALIMAN,**  
ES em Ação

participações especiais (quando o volume de óleo em um campo é muito grande ou tem perspectivas de grande rentabilidade, cobra-se a participação especial em vez do royalty). A ANP ainda não informou os números fechados. No Espírito Santo, além do governo do Estado, apenas Itapemirim, Marataízes e Presiden-

te Kennedy – municípios que abrigam os maiores e mais produtivos campos de óleo em território capixaba –, recebem a compensação.

Até o terceiro trimestre do ano passado (as participações especiais caem na conta de três em três meses), os repasses feitos ao governo do Estado estavam 30% menores do que na comparação com o mesmo período do ano anterior: R\$ 495,3 milhões no ano passado contra R\$ 707,6 milhões de 2014.

De acordo com a secretária de Estado da Fazenda, Ana Paula Vescovi, a queda na arrecadação só não foi destruidora nas contas públicas porque o governo conseguiu prever, no orçamento de 2015, que a parcela de royalties fecharia o ano bem menor. “Ajustamos o orçamento prevenindo essa queda”.

No país, o pagamento de royalties sobre produção de petróleo para a União, Esta-

dos e municípios somou R\$ 13,857 bilhões em 2015, segundo a ANP. A arrecadação representa uma queda de 25% na comparação com 2014, quando a receita total foi de R\$ 18,530 bilhões.

A secretária da Fazenda afirma que 2015 deve servir de aprendizado para os Estados produtores de petróleo. “É preciso aprender a lição. Essa renda é finita, e não deve ser usada como despesa permanente. Quando você tem essa queda muito forte como esta, fica sem fonte para pagar o custeio”, diz.

O vice-presidente institucional do Espírito Santo em Ação, Orlando Caliman, também bate na tecla de que royalties não é tributo. “É um recurso que devia ser tratado como receita extra, um bônus, não devendo ser usado para custeio corrente dos municípios e Estados. Não é uma receita para contar infinitamente e ficar dependente”, diz ele, que

aponta que, a longo prazo, o Espírito Santo precisa pensar em diversificar a economia e avançar nas cadeias produtivas para perder a dependência do petróleo e das commodities.

O encolhimento do valor pago em royalties ao Poder Público ocorre em meio ao colapso dos preços do petróleo, que acumularam em 2015 queda de 35%, atingindo mínimas de quase 12 anos. A perda de receita contribuiu para o agravamento da crise financeira de Estados e municípios. No Estado, o presidente da Amunes, Dalton Perim, diz que todos os municípios foram, de forma mais ou menos intensa, afetados. Muitas prefeituras não contavam, no orçamento de 2015, com a queda da receita. “Com a crise econômica, muitos estão sofrendo grandes perdas. Os royalties, mesmo com essa queda, têm sido um socorro muito relevante”, diz.

### BALANÇO

#### ROYALTIES

**▼ Acumulado em 2014**

O Estado do Espírito Santo recebeu R\$ 837,61 milhões e os municípios receberam R\$ 871,23 milhões, totalizando R\$ 1.708 bilhão.

**▼ Acumulado em 2015**

O Estado recebeu R\$ 624,78 milhões e os municípios receberam R\$ R\$ 650,98 milhões, totalizando R\$ 1.275 bilhão.

**▼ Diferença**

R\$ 433,082 milhões de perdas, entre 2014 e 2015.

#### PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

**▼ Em 2014**

Governo do Estado:

R\$ 946,1 milhões

**▼ Alguns municípios**

Itapemirim: R\$ 79,9 milhões

Marataízes: R\$ 15,7 milhões

Presidente Kennedy:

R\$ 140,3 milhões

**ATÉ O 3º TRIMESTRE DE 2014****▼ Governo do Estado**

R\$ 707,6 milhões

**▼ Alguns municípios**

Itapemirim: R\$ 59,6 milhões

Marataízes: R\$ 10,7 milhões

Presidente Kennedy:

R\$ 106,1 milhões

**PARTICIPAÇÃO ESPECIAL EM 2015 (ATÉ O 3º TRIMESTRE)****▼ Estado**

R\$ 495,3 milhões (-30%)

**▼ Alguns municípios**

Itapemirim: R\$ 41,9 milhões (-29,7%)

Marataízes: R\$ 8,7 milhões (-18,7%)

Presidente Kennedy: R\$

73,2 milhões (-31%)

### VEJA NA WEB

[www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)**ARRECADAÇÃO**  
Confira a lista das perdas de arrecadação em cada município do Estado.



VALOR DE REFERÊNCIA

# Mudanças no preço do óleo vai aumentar arrecadação do Estado

VITOR JUBINI/ARQUIVO

**Novo cálculo aumentaria em até 5% o valor das alíquotas de royalties e participação especial**

PAIRIK CAMPOREZ  
pmao@redgazeta.com.br

Os governos do Rio de Janeiro e Espírito Santo se uniram para cobrar um valor maior pelo petróleo explorado no território dos dois Estados. A intenção dos governos é forçar com que a Agência Nacional do Petróleo e Gás (ANP) mude o valor de referência de cobrança da exploração e, dessa forma, aumente em até 5% o valor das alíquotas de royalties e participação especial dos dois Estados.

Para dar fôlego ao tema, o governador Paulo Hartung e a secretária de Estado da Fazenda, Ana Paula Vescovi, participaram de uma extensa agenda de reuniões no Rio de Janeiro, ontem. A secretária explicou que a ANP realiza, a cada dois anos, uma agenda regulatória para calcular o valor cobrado, tendo como base alguns parâmetros de qualidade dos produtos.

Segundo ela, a ANP fez testes que descobriram que o óleo e o gás extraídos no Espírito Santo têm ca-



“Essa pauta já está em consulta pública e pode trazer um impacto muito positivo para o Espírito Santo. O próprio setor produtivo já conhece a regra”

ANA PAULA VESCOVI,  
secretária de Estado da Fazenda

racterísticas diferentes e que, por isso, devem valer mais e, conseqüentemente, gerar um retorno maior em royalties.

Para que a lucratividade aumente, a ANP deve alterar o modelo de referência para os cálculos de formação dos preços mínimos. “Quando você tem diferentes qualidades de óleo e gás, é natural que os preços mínimos dos produtos devem ser calcula-

## INCREMENTO

R\$ 75  
milhões

É quanto a mudança nos parâmetros de cobrança pode significar de reforço no caixa anual o Estado.

dos de forma diferente”, destacou ela.

Na apresentação do orçamento para 2016, ontem, o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Regis Mattos Teixeira, alegou que o “esforço” do governo capixaba, junto com o Estado do Rio de Janeiro também vai contribuir para a manutenção do equilíbrio fiscal.

Ele também argumen-

tou que a Petrobras remunerava o Estado por um índice de qualidade de petróleo inferior ao que deveria ser praticado. “Existe petróleo mais pesado, o mais leve, e esses diferentes tipos têm preços diferentes no mercado. Nosso pré-sal tem um preço melhor, mas não estamos recebendo por isso”, defendeu.

Se não encontrar entraves burocráticos, o aumento das alíquotas de

royalties e participação especial proposto pelos estados e pela ANP deve começar a ser praticado já no próximo mês de abril, após a divulgação do resultado de uma consulta pública convocada para debater a questão.

A mudança nos parâmetros de cobrança pode significar um reforço de caixa anual de mais de R\$ 75 milhões para o Estado, se tomarmos como parâmetro os R\$ 1,358 bilhões arrecadados em 2015. “Essa pauta já está em consulta pública e pode trazer um impacto muito positivo para o Espírito Santo. O próprio setor produtivo já conhece a regra”, destacou a secretária.

Além da agenda com Magda Chambriard, diretora-geral da ANP, o Hartung e a Ana Paula mantiveram contato com o governador carioca, Luiz Fernando Pezão (PMDB), para discutir, além dos novos parâmetros de cálculo do valor do óleo e do gás, pautas em comum entre os dois estados produtores. “Foram várias agendas no campo regulatório para que a gente possa defender as receitas do Estado”, completou Vescovi.

## NO ANO PASSADO

# Produção recorde de petróleo

**Foram 2,128 milhões de barris por dia, ou alta de 4,6% acima do previsto pela estatal**

A Petrobras divulgou um comunicado sobre a produção anual de petróleo no Brasil. Segundo a empresa, houve alta de 4,6% em 2015, superando a meta fixada para o período de acordo com o Plano de Negócios e Gestão da companhia pela primeira vez nos últimos 13 anos. Foram 2,128 milhões de barris por dia (bpd), 0,15% acima dos 2,125 milhões previstos no plano de negócios da Petrobras.

Segundo a Petrobras, a



Segundo a Petrobras, produção foi a maior da história

produção de 2015 “representa o recorde anual histórico de produção de óleo da companhia, superando o recorde alcançado em 2014”.

“A média anual da pro-

dução operada na camada pré-sal em 2015 também foi a maior da história da companhia, atingindo uma média de 767 mil barris por dia, supe-

rando a produção de 2014 em 56%”, diz a empresa em comunicado.

A Petrobras informou ainda que, se considerada também a extração de gás natural, que cresceu 9,8% diante do ano anterior, a produção total chega a 2,6 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) - 5,5% mais que os 2,46 milhões de 2014.

Em nota, a estatal disse que “o resultado é importante por demonstrar a grande capacidade operacional da empresa, mesmo em um cenário global adverso para o setor de óleo e gás”.

## CONTROLE

# Gasolina não cai para compensar perdas

**Petrobras fixa os preços dos combustíveis de acordo com critério próprio**

Em queda desde 2014, os preços internacionais do petróleo vêm atingindo mínimas históricas nos últimos dias. O Brent, principal referência internacional, chegou a tocar os US\$ 29,96 pela primeira vez desde 2004, antes de fechar a US\$ 30,31 na quarta-feira, 13. Para se ter uma ideia, em janeiro de 2013 o preço do mesmo barril era de US\$ 113 - ou seja, um barril daquela época poderia comprar quase quatro barris hoje.

Mas, mesmo com as notícias sobre as mínimas recordes, o preço da gasolina não cai no Brasil. Isso acontece porque, diferentemente do mercado internacional, a Petrobras fixa os preços dos combustíveis de acordo com critério próprio e também do governo, que é controlador da empresa. O argumento é que, assim, a empresa evita transmitir volatilidade ao consumidor - o preço não sobe e desce o tempo todo.

Assim, apesar da queda lá fora, a Petrobras mantém os preços mais altos nas refinarias no Brasil, buscando compensar perdas ao longo de 2014.